



3381 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)  
GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

TRAJETÓRIA ESCOLAR DE ALUNOS NEGROS DO 2º ANO MÉDIO DA EJA DA ESCOLA  
ESTADUAL MIGUEL BARBOSA EM SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS NO ESTADO DE MATO  
GROSSO

Elenilda da Silva Santos - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

## RESUMO

O presente artigo desenvolve uma pesquisa em que busca compreender os motivos que levaram alunos negros da Escola Estadual Miguel Barbosa do município de São José dos Quatro Marcos a desistirem de seus estudos em suas idades normais. Este trabalho apoiou-se em uma indagação central no qual direcionou todo andamento da pesquisa: Quais os motivos que os levaram a parar de estudar em sua idade regular? A fim de responder este questionamento foi realizada uma pesquisa qualitativa, tendo como procedimento metodológico a aplicação de um questionário contendo dez questões. Buscou-se também, conhecer as ocupações profissionais desses jovens atualmente em nossa sociedade.

**Palavras chaves:** trajetórias, alunos negros, Educação de Jovens e Adultos.

**TRAJETÓRIA ESCOLAR DE ALUNOS NEGROS DO 2º ANO MÉDIO DA EJA DA ESCOLA  
ESTADUAL MIGUEL BARBOSA EM SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS NO ESTADO DE MATO  
GROSSO**

## RESUMO

O presente artigo desenvolve uma pesquisa em que busca compreender os motivos que levaram alunos negros da Escola Estadual Miguel Barbosa do município de São José dos Quatro Marcos a desistirem de seus estudos em suas idades normais. Este trabalho apoiou-se em uma indagação central no qual direcionou todo andamento da pesquisa: Quais os motivos que os levaram a parar de estudar em sua idade regular? A fim de responder este questionamento foi realizada uma pesquisa qualitativa, tendo como procedimento metodológico a aplicação de um questionário contendo dez questões. Buscou-se também, conhecer as ocupações profissionais desses jovens atualmente em nossa sociedade.

**Palavras chaves:** trajetórias, alunos negros, Educação de Jovens e Adultos.

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho perpassa pelos horizontes da realidade da EJA e a questão racial no ambiente escolar. Seu objetivo principal é compreender a trajetória escolar de alunos negros que hoje frequentam a Educação de Jovens e Adultos. Quem são esses alunos? O que tem os levado a frequentarem a EJA? Que motivos os fizeram abandonar seus estudos em sua idade regular?

De acordo com Moema Poli Teixeira (2011), ao se tratar das relações Raciais na sociedade brasileira, afirma que a partir do século XIX, com a abolição da escravidão e a proclamação da república, muda-se a visão sobre o lugar do negro na sociedade brasileira, é a partir disso que o racismo ganha força, pois antes o lugar do negro era sob a autoridade de seu senhor, agora ele passa a ser um cidadão como outro qualquer, porém, ele não era bem vindo a esta nova sociedade que se formava com a república. Nesta perspectiva, a figura do negro é vista como inferiorizada, sem prestígio, sem valor na sociedade, sendo assim, as elites nacionais tentaram branquear o país. O negro passa a ser um “problema” para a sociedade, a cor é tomada como uma condição de determinar a posição social dos indivíduos, isto é, se é negro, tem cabelos crespos, é classificado como inferior, se este negro é de classe alta, a sociedade procura “branqueá-lo”.

JACCOUD E BEGHIN (2002) argumenta a respeito da desigualdade e discriminação na educação, na qual a população negra apresenta uma grande desvantagem em relação à população branca. Essa diferença, no acesso e na permanência na escola, tem contribuído para que os negros fiquem em desvantagem em outros setores da sociedade: no mercado de trabalho, na saúde, na educação, entre outros.

Muitos dos alunos negros, classificados como “lentos”, indisciplinados, desinteressados, que muito das vezes estagnaram seus estudos, por vários fatores sociais, econômicos e/ou familiares encontram um espaço de retomada do ensino através da EJA (Educação de jovens e adultos), como um “refúgio” para aqueles que desejam concluir o ensino básico depois de uma trajetória escolar acidentada.

Rosemberg (1987), revela que os negros apresentam índices de exclusão e repetência muito maior que os alunos brancos, ela ressalta ainda que os alunos negros vivenciam uma trajetória escolar acidentada. O negro é colocado numa condição que sempre está em desvantagem, às vezes, marginalizado, tanto economicamente quanto nos desempenhos educacionais.

Considerando que essa desigualdade entre negros e brancos tenha causado grandes desconfortos a população negra, hoje já se desenvolve políticas públicas (cotas raciais) que visam combater essa desigualdade racial em nossa sociedade. A desigualdade racial inviabiliza as oportunidades do negro, este passa a ser um dos agravantes que tem levado muitos jovens e adultos a frequentarem a EJA (Educação de Jovens e Adultos).

## **BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

A educação de Jovens e adultos (EJA) vem tentando romper com a barreira da exclusão que paira sobre o direito a educação, dessa forma os jovens e adultos da EJA passa a gozar de uma educação assim como todos os outros sujeitos inclusos no sistema educacional brasileiro.

De acordo com as Orientações Curriculares das diversidades Educacionais (2012,p.170), a educação de jovens e adultos advém de uma educação não formal que sempre esteve ligado aos movimentos sociais, mas o que isso quer dizer? Isso significa que a Educação de jovens e Adultos não partiu de um anseio do governo e sim a partir de uma política pública que visava atender as necessidades desses sujeitos que até então ficavam as margens do sistema educacional brasileiro.

A respeito da formulação da política da EJA, as Orientações Curriculares (2012, p.170), diz que:

Põem em diálogo duas tradições diversas: a da educação popular, ligada ao conhecimento como emancipação e de tempo flexível e a tradição dos sistemas educativos, ligadas ao conhecimento como sistemas educativos, ligados ao conhecimento como regulação e de tempo como disciplina. (Orientações Curriculares. p.170).

“O direito a educação para jovens e adultos assegurados pela Constituição Federal, organizou-se como modalidade de ensino fundamental e médio e isso significa que para esse público há modos próprios de fazer a educação desses níveis de ensino, de acordo com as características dos sujeitos e suas trajetórias e histórias de vida e trabalho, de ser e estar no mundo”. (Orientações Curriculares, 2012 p.171)

O alunado da EJA são homens e mulheres, trabalhadores, desempregados ou até mesmo em busca de seu primeiro emprego. São pais e mães, filhos, moradores urbanos, moradores rurais. São sujeitos marginalizados economicamente e no que se diz respeito a educação, a maioria foram privados do acesso a escola, comprometendo assim uma participação efetiva no mercado de trabalho, da política e da cultura. Muitos deles trazem a marca da exclusão social.

São excluídos do sistema de ensino e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetência acumulada e interrupções na vida escolar. Enfim, muitos destes alunos tiveram sua trajetória escolar interrompida.

Dentre as diversidades existentes podemos citar a diversidade das idades, diversidade das posturas políticas, de classes sociais, diversidade racial e diversidade sociocultural. Na maioria das vezes sua moradia não se localiza nas proximidades da escola, pois muitos dos alunos residem na periferia das cidades.

Os negros constituem uma boa parte do público jovem e adulto que trazem em sua experiência escolar uma história de fracasso e o abandono. Essa população possui uma trajetória mais acidentada do que de grupos não negros, devido aos preconceitos e discriminação racial, pois a escola queira ou não, acaba se tornando um ambiente onde se propaga esse preconceito, e assim os estudantes negros acaba tendo um baixo desempenho, uma baixo-autoestima e abandona a escola, ou seja, a desigualdade racial acaba afetando a carreira de seus estudos no tempo favorável. (Orientações Curriculares, 2012 p.205)

Para compreender o processo e a trajetória do negro na educação de jovens e adultos na escola estadual Miguel Barbosa de São José dos Quatro Marcos, nos fundamentamos em alguns instrumentos metodológicos de coleta de dados, direcionando a pesquisa para o quantitativo de alunos do sexo feminino e masculino, a série destes alunos e onde foi desenvolvida.

Vale ressaltar que este trabalho se trata de uma pesquisa qualitativa, para tanto, de acordo com Minayo (1995, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalizações de variáveis.

Essa pesquisa utilizou-se de um questionário como instrumento para coleta de dados.

O questionário foi composto por 10 questões que abordam o assunto referente às trajetórias escolares dos alunos negros.

Para aplicação do questionário foram escolhidos alunos negros de forma aleatória, sendo quatro alunos - dois do sexo masculino e dois do sexo feminino. A idade destes varia entre 21 a 46 anos de idade. Eles são das salas dos 2º Ano Médio da EJA, do período noturno, da Escola Estadual Miguel Barbosa, da cidade de São José dos Quatro Marcos/MT. O questionário foi aplicado coletivamente em horário de aula, haja vista que muitos deles diziam não terem tempo em outro horário.

Vale ressaltar aqui que optei pelo questionário devido as dificuldades dos alunos em expor suas histórias, sendo assim, eles se sentiram mais a vontade escrevendo, não precisando assim de se expressar oralmente.

### **Trajétórias Escolares de Alunos Negros da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

As desigualdades raciais entre negros e brancos, em diferentes aspectos estão relacionadas também ao acesso e permanência na escola. Neste estudo, iremos mostrar e analisar alguns dados sobre as trajetórias de estudos de quatro estudantes negros da Educação de Jovens e adultos.

Após a análise percebemos que um dos principais motivos dados a interrupção dos estudos foi a necessidade de trabalhar.

O motivo é que a escolinha da comunidade só tinha professor capacitado até a 4ª série. Quando tive que mudar de escola, as condições de transporte não existiam, tinha que andar 10 km todos os dias até o colégio do município, foi ai que eu desisti de continuar os estudos (aluna 1, 30 anos, parou de estudar aos 11 anos de idade).

Decidi ir embora porque aqui **não podia trabalhar**, então fui embora para Cuiabá trabalhar com parentes. (aluno 2, 21 anos, parou de estudar aos 14 anos de idade).

“Por **causa do trabalho**”. (aluno 3, 31 anos, parou de estudar dos 11 aos 15 anos de idade).

Por ser a filha mais velha, no período em que meu pai ficou doente tive que abandonar o estudo **optar por trabalhar** e ajudá-lo na renda familiar. Logo após casei, o esposo não deixou mais estudar. Veio os filhos ai que ficou mais difícil (aluna 4, 46 anos, parou de estudar aos 12 anos de idade).

Percebemos ainda, por meio das respostas das alunas que, a aluna 1 interrompeu os estudos pela falta de condições no transporte para se deslocar até a escola, que era longe de sua casa. E aluna 4, além de parado de estudar para poder trabalhar, quando quis retornar não teve o apoio do esposo.

Com a intenção de compreender se situações de preconceito e discriminação racial teriam contribuído para a saída desses alunos dos anos/séries escolares na idade apropriada, foram elaboradas três perguntas: 1) você alguma vez já sofreu preconceito ou discriminação racial na escola ou em seu emprego/trabalho? Fale sobre essa situação que você vivenciou; 2) como você era tratado (a) na escola pelos professores e colegas de sala de aula?; 3) na escola você recebeu apelidos por parte dos professores ou colegas? Quais apelidos você recebeu?

Os alunos entrevistados ao responderem o questionário, quase todos afirmaram, com exceção da aluna 1, já ter sofrido discriminação racial na escola durante o período em que estudava e isso gerava certo desconforto. Alguns relataram as experiências de discriminação sofridas, como podemos observar a seguir:

Algumas vezes no primário quando a professora mandava fazer dupla ninguém se oferecia para fazer o trabalho comigo, era chato porque a professora que tinha que colocar alguém pra sentar do meu lado. [Como você era tratado (a) na escola pelos professores e colegas de sala de aula?] Não nunca recebi apelido dos professores, mas dos alunos tinha alguns (pretim) (neguim) (macaco) (jirino) (aluno 2, 21 anos)

“Olha sofri tanto na escola como nas ruas, eu era chamado de miolo de pão queimado” (aluno 3,

31anos).

Sim, na escola as crianças negras sempre sentem muito por causa do preconceito, por mais que venham batendo na tecla sobre preconceito, mas ele ao acaba. Eu já sofri vários, um deles que me fez até mudar de religião, naquele tempo não tinha muito o conhecimento e sabedoria de Deus, deixei me levar, mas foi muito forte por ter vindo da parte de uma freira da igreja católica, ela sempre mostrou que não gostava de pessoas negras e naquele dia ela mudou minha, por sorte e pela graça de Deus mudou para melhor. [Como você era tratado (a) na escola pelos professores e colegas de sala de aula?] Os professores procuravam não deixar transparecer o preconceito, mas sempre vinha à tona o preconceito, agora os colegas eram preconceituosos nunca tratava pelo nome, sempre de neguinha preta, tifusinho, tição de fogo, carvão, nega do cabelo duro (aluna 3, 46 anos).

Percebemos nestes relatos que a discriminação racial também tem contribuído para que aumentassem ainda mais as dificuldades para esses alunos e alunas negros concluírem seus estudos na idade regular.

Nenhuns dos entrevistados afirmaram ter desistido dos seus estudos por isso, porém, sabemos que casos de discriminação racial estão presentes nas escolas e podem levar os alunos a abandonarem seus estudos.

Como vimos esses alunos entrevistados quase todos já passaram por situações de racismo na escola. Isso pode ser notório nos relatos acima.

Percebe-se que o racismo marcou a trajetória de vida de muitos, porém esses alunos negros estão dando a “volta por cima”, eles tem perspectiva de futuro, querem uma vida melhor, e por isso procuram a EJA para recuperar o tempo perdido.

Com o objetivo de conhecer os motivos que levaram os participantes dessa pesquisa a ingressar na EJA, elaborei a questão: Quais motivos levaram você a voltar a estudar, a ingressar na EJA? Obtivemos as seguintes respostas:

Gosto muito de ler, ao ficar viúva casei-me novamente, o atual esposo me dá todo suporte para estudar, então aproveitei e estou estudando, com a oportunidade de fazer um curso técnico achei maravilhoso terminar, por esses motivos que voltei. (aluna 4, 47 anos)

Essa aluna, além de gostar de ler, encontrou forças em seu esposo e voltou a estudar. Hoje ela já esta cursando uma faculdade e pretende ser professora.

Voltei a estudar para exercer a função de detetive criminal (aluno 3, 31 anos).

Tenho um sonho e esse sonho vai realizar, sei que para Deus nada é impossível, vou fazer meu sonho se realizar assim que terminar meus estudos. Vou fazer uma faculdade de pedagogia e vou ajudar pessoas que como eu voltei a estudar (aluna 1, 30 anos).

Minha esposa e minha mãe ficavam falando pra eu voltar a estudar e eu voltei porque meu filho só tem três anos e eu acho que se quiser dar algo melhor na vida dele, então tenho que me profissionalizar. Porque estudo é tudo (aluno 2, 21 anos).

Todos eles querem mudar de vida, todos têm seus objetivos a serem alcançados, alguns até já estão realizando. Mesmo diante de uma trajetória acidentada que até parecia não dar em nada, percebemos nestes alunos que os fatores citados acima, não foram suficientes para acabar com seus sonhos e sua força de vontade de vencer. Esses alunos negros perceberam que os estudos poderiam transformar suas vidas e por isso pretende continuar a fim de alcançar seus objetivos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve por objetivo analisar as trajetórias escolares de alunos negros da Escola Miguel Barbosa no município de São José dos Quatro Marcos/MT, a fim de enxergar as causas que teriam levado a esses alunos possuírem uma trajetória acidentada.

Minha pretensão não foi julgar esses sujeitos, ou até mesmo encontrar um culpado, mas de mostrar como esses alunos foram sendo excluídos do sistema educacional em suas idades regulares, e isso de uma curta forma é uma atitude de exclusão, pois como vimos muitos deles abandonaram a escola por motivo de trabalho, quando na verdade eles deveriam estar estudando.

Vimos ainda, como a EJA foi sendo implantada no Brasil e no Estado de Mato Grosso e à importância dessa modalidade de Ensino para aqueles que querem recuperar seu tempo perdido.

A realização deste trabalho me permite uma nova visão a respeito da EJA e principalmente reconhecer meu papel na vida de cada um desses alunos entrevistados.

Trabalhar com a questão racial para mim é poder me encontrar em cada realidade anunciada.

As atitudes preconceituosas que parecem ter um poder enorme diante de nós negros vão perdendo suas forças a partir de momento em que nós negros tomamos conhecimentos de trabalho que vem evidenciar não somente o racismo, o preconceito, mas principalmente trazendo o negro como sujeito principal, tira-os da margem da sociedade e coloca no centro de nossos estudos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Revista Scielo: cad.CEDES, Campinas, vol.21 nº55 nov.2011.

GOMES, Nilma Lino. **Práticas pedagógicas e questão racial: O tratamento é igual para todos?**Belo Horizonte: Formato, 2004.

GONÇALVES, Vanda Lúcia Sá. **Metodologia Científica**. Cuiabá: EdUFMT, 2012.

JACCOUD, Luciana; BEGHIN, Nathalie. **Desigualdades Raciais no Brasil: Um Balanço da Intervenção Governamental**. Brasília: Ipea, 2002.

JESUS, Lori Hack de; DALLABRIDA, Edmara da Costa Castro. **Construção Social da Idéia de Raça** Cuiabá: EdUFMT, 2011.

KABEYA, RenataBarros Abelha. **Alunas negras e trajetória de escolarização: perfil da EJA**.Cuiabá:

A Autora, 2010.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares: Diversidades Educacionais**. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

MINAYO, Souza Cecília Maria de. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 1994.

MÜLLER, Maria Lucia Rodrigues. **Relações Raciais na educação**. Cuiabá: EdUFMT, vol 4, 2006.

MUNANGA, Kabengele. **Racismo Esta Luta é de Todos**. Revista Raça Brasil. São Paulo: Símbolo, 2000.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Relações raciais e rendimentos**. In: **Cadernos de Pesquisa, Raça Negra e Educação**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, (63):19-23.1987.

SILVA, Jr Hélio. **Discriminação nas Escolas: Entre a Lei e as Práticas Sociais**. Brasília. Unesco, 2000.

ZANDONA, Eunice Pereira. **Desigualdades Raciais na Trajetória Escolar de Alunos Negros do Ensino Médio**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/2poster/GT21-4566--Int.pdf>

